

Lágrima, não faz falta que caias

Era pouco para ti
mas muito para mim:
Um sorriso quando fazia falta
e um aperto de mãos era tudo.

Lágrima,
não faz falta que caias
sei que és salgada.

Não me tragas toda a verdade

Não me tragas toda a verdade,
não me tragas o oceano para apagar
[a minha sede,
não me tragas o céu quando te peço
[luz,
mas traz-me um brilho, uma
[gotinha, uma penazinha
igual à que os pássaros trazem uma
[gota de água do banho
e o vento um grão de sal.

Uma palavra
Uma palavra
— uma pedra
num rio frio.
Outra pedra mais —
Tenho que pôr mais pedras
para poder cruzá-lo.

A espada
A espada
corta
quando se desembainha,
se não outra coisa
— o ar.

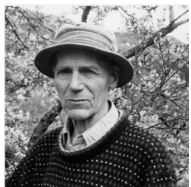
Tu eras o vento

Sou um barco
sem vento.
Tu eras o vento.
Era esse o rumo que eu devia
[tomar?

A quem importa o rumo
com um vento assim!

*Velho poeta que tenta ser
modernista*

Também a ele subiram ganas de
experimentar
as novas andas.
Alçou-se a elas
e anda com muito cuidado como
[uma cegonha.
É assombrosa a amplitude de vistas
[que adquiriu.
Até pode contar as ovelhas do seu
[vizinho.



Olav H. Hauge (1908-1994) viveu toda a sua vida em Ulvik, uma vila no oeste da Noruega no Hardangerfjord.

Traduziu muitos escritores ingleses e americanos para o norueguês. Além de poeta foi agricultor.

Dezembro 2021
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

A BULA[®]
Comprimidos Literários



SERREI A MACIEIRA GRANDE JUNTO À JANELA

Serrei a macieira grande junto à janela.

Por um lado, tapava a vista,

a sala de estar ficava pálida no Verão,

por outro lado, os grossistas já

não queriam aquela qualidade de maçã.

Pensei no que teria dito

meu pai, ele gostava

daquela macieira.

Ainda assim serrei-a.

Ficou mais claro, consigo

ver para lá do fiorde

ou observar

mais vizinhos,

a casa está agora à vista

de todos, mostra

mais de si mesma.

Não quero admiti-lo, mas sinto falta da macieira.

As coisas não são o que eram. Dava bom abrigo

e boa sombra, o sol espreitava através dos galhos

em direcção à mesa, e à noite eu costumava deitar-me

a escutar as folhas ao vento. E as maçãs

— não havia melhores na Primavera, com aquele sabor picante.

Magoa-me sempre que olho para o cepo: quando

amolecer irei transformá-lo em lenha.